

Relação entre rural e urbano: o roçado solidário no assentamento Quissamã - Sergipe¹

Elisandro Matos Rodrigues²
Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil
Endereço eletrônico: elisandro@academico.ufs.br

369

Palavras-chave: Solidariedade, Agricultura Familiar, Direito Humano à Alimentação Adequada, Soberania Alimentar

INTRODUÇÃO

O Estado calamitoso presenciado pela população depauperada do país fomentou uma conjuntura de incertezas provenientes de três fatores, a saber: o Golpe à democracia de 2016, o avanço da extrema-direita e a pandemia de COVID-19. Essas problemáticas concatenadas levaram o país a um retrocesso político jamais visto desde a ditadura de 1964. O esfacelamento de políticas públicas e o recrudescimento do sistema neoliberal na lógica vigente de consumo, eclodiu em desequilíbrios climáticos, aumento das desigualdades e propiciou o regresso do Brasil ao mapa da fome da ONU em 2022 (FAO, 2024).

Perante as ações constituídas por movimentos sociais, como MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) e a solidariedade de lideranças de comunidades periféricas, no fomento de Cozinhas Solidárias e Comunitárias, tais movimentos angariaram oportunidades de acesso ao alimento saudável e regular a população vulnerável. A protuberância dos movimentos sociais para a sociedade é conjecturada no intuito de revelar as desigualdades impetradas pelo sistema, conforme assevera Carlos (2014). A ação popular no período de (des)

¹ Este resumo resulta de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) sob fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentos e Manifestações Tradicionais (GRUPAM).

Realização:



Apoio:



governo Temer e Bolsonaro proferiu medidas de enfrentamento contra a fome e a insegurança alimentar na periferia das cidades de médio e grande porte.

A fome e a exacerbação da miséria surgem nas comunidades de forma violenta, eclodindo em uma condição de calamidade nacional, potenciada pela ocorrência da pandemia, concatenada com o obscurecimento do poder público diante do ocorrido. Conforme Freitas e Pena (2020), Maluf e Jomalinis (2022), Campos e Goldfarb (2021), a eclosão pandêmica alavancou os descasos por parte da esfera pública do país. A gênese das cozinhas e a ação dos movimentos sociais em prol de direitos sociais e humanos, contra a exploração do trabalho e a expropriação dos sujeitos no campo e urbano, nos períodos pós-Golpe possibilitou medidas para mitigar as problemáticas da insegurança alimentar moderada e grave.

Sordi (2023), ao realizar estudos sobre as Cozinhas Solidárias da Lapa–RJ, evidencia o destaque que esse projeto apresenta na articulação dos sujeitos, do debate político, na luta contra as desigualdades, exploração e expropriação do proletariado e no fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional.

É imperativo que se tenha o liame dos movimentos rurais e urbanos para a edificação de estruturas que venham destacar a adequabilidade e saudabilidade do alimento (Paiva et al., 2019). Logo, faz-se necessário neste estudo avaliar a relação do Roçado Solidário com o destaque para a multifuncionalidade da agricultura familiar (Sabourin, 2005; Bonnal, Cazella, Maluf, 2008) com a construção de vínculos e na articulação política, de grupos e lideranças do MST e Cozinhas Solidárias. A valorização do trabalho no campo e a pujança do labor das Cozinhas Solidárias serão perpetradas na discussão que se estenderá nos Resultados e Discussões. Deste modo, justifica-se a realização do trabalho, diante da necessidade que se apresenta decorrente do avanço da insegurança alimentar, a precarização do trabalho e os desafios frente o avanço do sistema liberal dentro das pautas políticas no sistema público brasileiro.

A seguir serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a execução deste resumo, bem como o percurso que se deu para a construção de dados e a base bibliográfica utilizada como aporte de fundamentação do labor.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho pauta-se em uma revisão bibliográfica que realiza análises diante do padrão hegemônico alimentar hierarquizado pelo sistema liberal.

Realização:



Apoio:



Tomou-se como percurso, entrevistas com agricultores familiares (AF) e lideranças (e seus representantes), com intuito de aferir as possibilidades, lutas e processos decisivos no trabalho e cultivo de alimentação saudável. Para além das entrevistas, houve contato direto com esses sujeitos, no preparo da terra, no ensino do cultivo e na transmissão do saber-fazer para as pessoas vindas da cidade. Foram utilizados dados a respeito do número exacerbado da população em situação de insegurança alimentar e nutricional disponibilizados pelo IBGE (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A multifuncionalidade da agricultura, conforme Sabourin (2005), está atrelada no entendimento do papel desempenhado em múltiplas escalas das estratificações sociais. Deste modo, entende-se que o papel de articulação conjecturado pela AF envereda nas discussões perpetradas na ODS-2, DHAA, SSAN, alimentação adequada e saudável, urgências entradas em voga nas pautas políticas da atualidade.

Por meio do exposto, torna-se caro na geografia a análise e elucidação do papel exercido no rural e urbano pelo Roçado Solidário no Assentamento Quissamã. O Roçado é um encontro entre sujeitos do meio rural e urbano, com intuito de fomentar discussões e articular propostas para solucionar problemáticas conjecturadas entre campo e cidade. Esse caráter multifuncional é exercido por vias da relação entre o agricultor (a) e o território. Todavia, como assevera Bonnal, Cazella e Maluf (2005), o conceito de multifuncionalidade supera o escopo econômico da discussão, permeando outras estratificações da sociedade.

Por esse teor, o Roçado envereda nas discussões esculpidas pelas ciências humanas, sociais e da saúde sobre alimentação saudável e adequada, injustiça alimentar (Ribas, 2022) e produção agroecológica com circuitos curtos de comercialização (Rambo, Ponzebbom e Von Dentz, 2019). É por meio de assembleias que são engendrados os posicionamentos a serem tomados pela AF, sociedade civil, e lideranças de movimentos sociais e territoriais urbanos.

Portanto, articulou-se três levantamentos na assembleia: produção, comercialização e circulação dos cultivos dos assentados; as necessidades das Cozinhas Solidárias para levar alimento de verdade para a periferia e a produção de alimentos agroecológicos nos espaços urbanos da capital de Sergipe. Logo, destaca-se o Roçado,

Realização:



Apoio:



como um locus de práxis e de ensinamento das práticas da AF com trocas de saberes entre os sujeitos, conjecturando possibilidades que superam o sistema hegemônico moderno.

Por meio de teias (Abramovay, 2000), as redes da agricultura são materializadas com o labor e formação de nós compartilhados com os sujeitos do rural e do urbano. É ensinado pelos agricultores familiares, lideranças do MST e assentados alternativas na produção de alimentos, vivenciado pelo uso e consumo dos ditos “alimentos convencionais” (Bourguini e Torres, 2006; Darolt, 2007). Conforme explicita Abramovay (2000, p.164), as teias na agricultura e nas práticas agroecológicas propiciam o movimento que não estaciona no local, mas que sucedem os espaços.

Logo, a miríade impetrada por via do Roçado Solidário é a troca dos saberes entre os sujeitos do espaço rural e do urbano, com o viés de luta frente às problemáticas vivenciadas no bojo da alimentação. Torna-se claro, que apenas o ímpeto desempenhado do Roçado não tratará de revolucionar todas as questões modernas diante da polissemia da alimentação, contudo, esta ação potencializa o sujeito do campo e pontifica ações consubstancialmente com o trabalhador urbano periférico, enaltecendo possibilidades contrárias a exploração e expropriação dos sujeitos.

CONCLUSÕES

O estudo demonstra como a ação do Roçado Solidário, concomitante com os líderes de comunidades e da AF, atea uma relação dialética entre homem e território e evoca as contradições existentes na sociedade moderna. Logo, a multifuncionalidade exposta no trabalho evidencia a multiescalaridade da AF, potencializando alternativas sobre a égide de um campo com uma pluralidade de esferas sociais. Com isso, evidencia-se neste resumo a relevância entre a relação do trabalho rural e o urbano, da luta pela não exploração e pelo direito à alimentação saudável e adequada, respeitando os sujeitos e territórios. Para isso, torna-se imprescindível aprofundamento acerca desses movimentos, articulações e lutas engendradas por esses atores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. A rede, os nós, as teias: tecnologias alternativas na agricultura. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 159 a 177, 2000. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6354>. Acesso em: 3 jul. 2024.

BONNAL, Philippe; CAZELLA, Ademir A.; MALUF, Renato S. Multifuncionalidade da agricultura e desenvolvimento territorial: avanços e desafios para a conjunção de enfoques. **Estudos sociedade e agricultura**, v. 16, n. 2, p. 185-227, 2008.

Realização:



Apoio:



BORGUINI, Renata Galhardo; TORRES, Elizabeth Aparecida Ferraz da Silva. Alimentos orgânicos: qualidade nutritiva e segurança do alimento. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 64–75, 2015. DOI: 10.20396/san.v13i2.1833. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1833>. Acesso em: 4 jul. 2024.

CAMPOS, André Luzzi De; GOLDFARB, Yamila. Desafios para o abastecimento e soberania alimentar no Brasil. p. 11. 2021.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A lógica do planejamento versus a dialética do mundo. **Um novo planejamento para um novo Brasil**, p. 25-39, 2014.

DAROLT, Moacir Roberto. **Alimentos orgânicos: um guia para o consumidor consciente**. IAPAR, 2007.

FREITAS, Maria do Carmo Soares; PENA, Paulo Gilvane Lopes. Fome e pandemia de COVID-19 no Brasil. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 8, n. 1, p. 34-40, 2020.

JOMALINIS, Emília; MALUF, Renato S. **Redes de supermercado e dinâmicas socioespaciais no município do Rio de Janeiro: desigualdades e varejo de alimentos**. UFRGS, 1ª ed. 2022.

PAIVA, Janaína Braga de et al. A confluência entre o “adequado” e o “saudável”: análise da instituição da noção de alimentação adequada e saudável nas políticas públicas do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00250318, 2019.

RAMBO, Anelise Graciele; POZZEBOM, Luciana; VON DENTZ, Eduardo. Circuitos curtos de comercialização fomentando novos usos do território: considerações sobre o PNAE e as feiras livres. **Revista Grifos. Chapecó: Unochapecó, 2019. Vol. 28, n. 46 (2019), p. 9-26.**, 2019.

RIBAS, Leonardo Felipe De Oliveira. DOS DETERMINANTES SISTÊMICOS DA INJUSTIÇA ALIMENTAR: Análise Crítico-Jurídica Dos Determinantes (Jurídicos, Políticos E Econômicos) Que Atuam Em Face Da Efetividade Dos Instrumentos Da Justiça Alimentar (Do Direito Humano À Alimentação Adequada, Da Política De Segurança Alimentar E Nutricional E Da Soberania Alimentar) No Brasil. 2022.

SABOURIN, Eric. Implicações teóricas e epistemológicas do reconhecimento da noção de multifuncionalidade da agricultura, Estudos Sociedade e Agricultura, vol. 13 nº 2, Rio de Janeiro: CPDA. 2005.

SORDI, Denise De. Cozinhas Solidárias do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST): Solidariedade e reconstrução da esfera pública (2021-2022). **Revista Mundos do Trabalho**, v. 15, p. 1-21, 2023.

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. **Brasil em resumo**. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/fao-no-brasil/brasil-em-resumo/en/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**. Análise da Segurança Alimentar no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101749>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Realização:



Apoio:

